



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**ESTUDO DA EFICÁCIA DE TRÊS HERBICIDAS**  
**(difenamida, metobromurão, pendimetalina)**  
**EM PRÉ PLANTAÇÃO NA CULTURA DO TABACO**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

JOAQUIM MANUEL SILVA DIAS

---

**CASTELO BRANCO**

1992

# ÍNDICE

	Pág.
I - Introdução	1
II - Caracterização edafo-climática da região de Idanha-a-Nova	5
1. Caracterização edáfica	5
2. Caracterização climática	7
2.1. Temperatura do ar	8
2.2. Precipitação	9
2.3 Geadas	11
III - Herbicidas na cultura do tabaco	12
1. Introdução	12
2. difenamida	15
2.1. Comportamento no solo	16
2.2. Modo de acção	16
2.3. Condições de aplicação	17
2.4. Fitoxidade	17
3. metobromorão	17
3.1. Comportamento no solo	18
3.2. Modo de acção	19
3.3. Condições de aplicação	19
3.4. Fitoxidade	19
4. pendimetalina	20
4.1. Comportamento no solo	21
4.2. Modo de acção	21
4.3. Condições de aplicação	21
4.4. Fitoxidade	22
IV - Material e métodos	23
V. Resultados	30
1. Dados meteorológicos do dia da aplicação dos herbicidas	30
2. Produções unitárias	31
2.1. Peso verde	31
2.2. Peso curado	32
3. Recobrimento das principais infestantes presentes	34

	Pág.
4. Eficácia herbicida nas principais infestantes presentes	35
4.1. <i>Datura stramonium</i> L. (figueira-do-inferno)	35
4.2. <i>Portulaca oleracea</i> L. (beldroega)	37
4.3. <i>Amaranthus retroflexus</i> L. (moncos-de-perú)	38
4.4. <i>Amaranthus blitoides</i> S. Watson (brede)	39
4.5. <i>Solanum nigrum</i> L. (erva-moira)	40
4.6. <i>Digitaria sanguinalis</i> L. Scop. (milhã-digitada)	42
4.7. <i>Paspalum paspalodes</i> (Mich) Scribner (graminhão)	43
5. Fitotoxicidade	45
VI. Discussão	46
VII. Conclusões	48
VIII. Bibliografia	49
Anexos	52

## 1 – Introdução

A planta do tabaco (*Nicotiana tabacum* L.), originária do continente americano, teve a sua primeira tentativa ao nível da cultura extensiva em Portugal Continental no ano de 1884 mediante a autorização da cultura em cinco concelhos da região do Douro com carácter experimental por um período de cinco anos, tendo em vista reduzir a grave crise agrícola que aí se instalara devido à acção conjunta da filoxera e do oídio nessa privilegiada região vinícola.

A viticultura duriense progrediu e o interesse pelo tabaco decaiu, pelo que a cultura do tabaco seria proibida no ano de 1927 em todo o território continental, sendo invocadas então “razões eminentemente fiscais” (Ferrão, 1985).

Com a revogação, em princípios de 1975, da disposição que desde 1927 interditava a cultura no Continente, e em face das potencialidades existentes e de condições ecológicas adequadas, foi decidido implementar a cultura do tabaco no país, tendo em vista, segundo Calejo (1985), os seguintes objectivos:

- fornecimento à indústria de uma quota parte das ramas necessárias à laboração, as quais sendo até então completamente importadas, acarretavam um grande dispêndio de divisas;
- aproveitamento de solos marginais para outras culturas, já que o tabaco pode prosperar em solos relativamente pobres;
- valorização económica de zonas deprimidas, através da introdução de uma cultura de alto rendimento;
- emprego de mão-de-obra excedentária em determinados períodos, especialmente no fim da época estival;
- modernização de um elevado número de explorações, através da introdução de uma cultura de elevado nível tecnológico;

Dadas as excelentes possibilidades demonstradas ao nível de mão-de-obra, estruturas fundiárias, formas e sistemas de exploração, a cultura do tabaco chega à campina de Idanha-a-Nova no ano de 1977.

O aumento crescente do custo dos factores de produção, particularmente mão-de-obra e combustíveis, tem estimulado a procura de métodos de controlo de infestantes o mais económicos possível.

Esta procura torna-se necessária não só por uma razão económica, diminuição dos custos de produção, mas impõe-se também pela necessidade de aumento dos rendimentos por unidade de superfície.

A quantidade máxima de garantia (Q.M.G.) atribuída pela Comunidade Económica Europeia, ao tabaco tipo Virgínia, produzido em Portugal até ao ano de 1990, é, segundo Castro (1988), de 3200 t, se tivermos em conta que a produção nacional de tabaco Virgínia no ano de 1988 foi, segundo o INE, de 2615,9 t facilmente podemos concluir que estamos aquém das expectativas e dos objectivos propostos.

Segundo Calejo (s/d), o produtor deverá encaminhar os seus esforços para a diminuição dos custos de produção bem como para a melhoria da qualidade obtida.

Estamos certos que para se atingirem estes objectivos, muito contribuirá um eficaz

método de controlo de infestantes, o mais adaptado às necessidades sócio-ecológicas da região.

Nas figuras I.1, I.2 e I.3, que se seguem, apresenta-se a evolução da cultura do tabaco Virgínia, no Continente e no concelho de Idanha-a-Nova.